

Marquises ameaçam a segurança da população

Muitos prédios antigos do centro da capital estão com suas estruturas danificadas e podem cair a qualquer momento

Karla Pinheiro

O centro comercial da capital possui muitos prédios antigos, alguns com a estrutura já bem danificada, muitas vezes até ameaçando cair. Um problema que já vem de muitos anos são com as marquises desses locais. Mascaradas pelas placas de sinalização das lojas, elas são um perigo oculto que ameaça a integridade física da população.

Em julho de 2010 a queda de uma marquise de uma loja de departamento, situada no cal-

çada da João Pessoa, matou uma mulher e deixou duas crianças feridas. A tragédia só não foi pior porque no momento da queda o centro comercial estava com o movimento reduzido por conta do horário. Existe uma lei municipal, a de nº 2.765, de 30 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a obrigatoriedade de manutenção de prédios e de vistorias periódicas. A Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB) realiza a cada cinco anos, uma inspeção nos estabelecimentos e expede um novo Habita-se, que é o certificado de regularidade da obra afirmando que ela está em boas condições. Essa

fiscalização acontece também com as marquises, que no Centro de Aracaju, encontram-se bem desgastadas.

Gerentes e proprietários de estabelecimentos comerciais localizados no Centro da Cidade foram questionados a respeito das condições das marquises e estrutura dos prédios. Alguns se negaram a falar sobre o assunto e outros não sabiam informar se haviam inspeções no local e se a estrutura apresentava riscos aos clientes e à população em geral.

De acordo com a Defesa Civil de Aracaju existe uma ação junto ao **Ministério Público Estadual (MPE)** para vistoriar as mar-

quises da capital. "A Defesa Civil junto com o **MPE** está agindo em relação a essas marquises. Aquela marquise do prédio localizado na Rua Rio Branco, mais conhecida como Rua da Frente, já fizemos vistoria daquela marquise porque há risco evidente de desabamento, mas aquele prédio está com problemas judiciais. Já houve ação de demolição do município, que foi impedida por outra ação dos proprietários se dizendo que ia reparar, mas até o momento não, nesse caso acredito que deve ser tomada uma medida mais enérgica, judicial, para que os proprietários tomem providências", conta o coordenador da Defesa

Civil de Aracaju, coronel Reginaldo Moura.

A Defesa Civil faz a fiscalização tanto dos locais com marquises, quanto em locais que apresentem qualquer risco na estrutura. A população é a grande aliada nesse trabalho denunciando locais que apresentem risco à população. "A Defesa Civil faz a fiscalização de acordo com uma programação, mas com as denúncias, a inspeção em alguns casos é até de imediato. Não dá para a gente ter todos os olhos de Aracaju, não tem ser humano e nem órgão que faça isso, mas à medida que há a solicitação para que faça a vistoria em qualquer prédio

de Aracaju, faremos. Atendemos em média quatro ocorrências por dia, pode ser casas com fissuras e rachaduras, estrutura com risco de desabamento ou uma área de risco que a pessoa esteja na área ou more no local, nós iremos fazer a vistoria e procurar as providências ou as vias para solucionar o problema através da prefeitura ou outros órgãos do estado", ressalta coronel Moura.

Os locais que apresentem qualquer tipo de risco são interditados ou notificados a depender dos problemas encontrados. Já as marquises são vistoriadas sempre, já que esse é um problema que já vem de anos.



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

A8

GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sábado • 23 de fevereiro de 2013